

Jean-Jacques Rousseau

**O ADIVINHO DA ALDEIA**  
ENTREATO

PERSONAGENS:

COLIN, COLETTE, O ADIVINHO, Grupo de jovens da aldeia

*A cena representa, de um lado, a Casa do Adivinho;  
de outro, as árvores e as fontes, e ao fundo um lugarejo.*

*Abertura*

CENA I

COLETTE *chorando e enxugando os olhos no avental.*

Eu perdi toda minha felicidade;  
Eu perdi meu Amado;  
Colin me abandona.

Ai de mim! Ele foi capaz de mudar.  
Não quero mais nisso pensar:  
E penso nisso sem cessar.

Eu perdi meu Amado;  
Eu perdi toda minha felicidade;  
Colin me abandona.

Ele antes me amava e isso foi minha infelicidade  
Mas quem é esta que a mim ele prefere?  
Ela é pois bem encantadora! Imprudente Pastora,

Não temes os males que experimento neste dia?  
Colin trocou-me por outra, tua vez chegará.

De que me serve pensar nisso incessantemente?  
Nada pode curar meu amor,  
E tudo aumenta minha tristeza.

Jean-Jacques Rousseau

**LE DEVIN DU VILLAGE.**  
INTERMÉDE

PERSONNAGES:

COLIN, COLETTE, LE DEVIN, Troupe de jeunes gens du village.

*Le théâtre représente d'un côté la maison du Devin; de l'autre,  
des arbres et des fontaines; et dans le fond, un hameau.*

*Ouverture*

SCENE I.

COLETTE, *soupirant, et s'essuyant les yeux de son tablier.*

J'ai perdu tout mon bonheur;  
J'ai perdu mon serviteur;  
Colin me délaisse.

Hélas! il a pu changer!  
Je voudrais n'y plus songer:  
J'y songe sans cesse.

J'ai perdu mon serviteur;  
J'ai perdu tout mon bonheur;  
Colin me délaisse.

Il m'aimait autrefois, et ce fut mon malheur.  
Mais quelle est donc celle qu'il me préfère?  
Elle est donc bien charmante! Imprudente bergère!

Ne crains-tu point les maux que j'éprouve en ce jour?  
Colin m'a pu changer; tu peux avoir ton tour.

Que me sert d'y rêver sans cesse?  
Rien ne peut guérir mon amour,  
Et tout augmente ma tristesse.

Eu perdi meu Amado;  
Eu perdi toda minha felicidade;  
Colin me abandona.

Quero odiá-lo.....e o devo...  
Talvez ele ainda me ame ....Por que me evita tanto?  
Ele me procurava outrora.

O Adivinho do lugar tem aqui sua morada:  
Ele sabe tudo. Saberá o destino do meu amor.  
Vejo-o, e quero hoje esclarecer tudo.

CENA II  
O ADIVINHO, COLETTE

*Enquanto o Adivinho avança gravemente, Colette conta moedas nas mãos, coloca-as em seguida num papel dobrado e oferece-as ao Adivinho, depois de hesitar um pouco em abordá-lo.*

COLETTE, *timidamente*.  
Perderei Colin para sempre?  
Dizei-me: é preciso que eu morra?

O ADIVINHO, *gravemente*.  
Leio em vosso coração e leio no dele.

COLETTE.  
Ó Deuses!

O ADIVINHO.  
Acalmai-vos.

COLETTE  
E então?  
Colin...

J'ai perdu mon serviteur;  
J'ai perdu tout mon bonheur;  
Colin me délaisse.

Je veux le haïr... je le dois...  
Peut-être il m'aime encore... Pourquoi me fuir sans cesse?  
Il me cherchait tant autrefois!

Le Devin du canton fait ici sa demeure;  
Il sait tout; il saura le sort de mon amour:  
Je le vois, et je veux m'éclaircir en ce jour.

SCENE II.  
LE DEVIN, COLETTE.

*Tandis que le Devin s'avance gravement, Colette compte dans sa main dela monnaie, puis elle la plie dans un papier, et la présente au Devin, après avoir un peu hésité à l'aborder.*

COLETTE, *d'un air timide*.  
Perdrai-je Colin sans retour?  
Dites-moi s'il faut que je meure.

LE DEVIN, *gravement*.  
Je lis dans votre coeur, et j'ai lu dans le sien.

COLETTE.  
O dieux!

LE DEVIN.  
Modérez-vous.

COLETTE.  
Eh bien?  
Colin...

O ADIVINHO.  
Vos é infiel.

COLETTE.  
Estou morrendo!

O ADIVINHO  
E no entanto ele continua a amar-vos

COLETTE, *com vivacidade.*  
Que dizeis ?

O ADIVINHO  
Mais elegante e menos bela,  
A Senhora do lugar...

COLETTE  
Ele me deixa por ela!

O ADIVINHO  
Já o disse, ele vos ama ainda.

COLETTE  
E está sempre me evitando..

O ADIVINHO  
Conte com minha ajuda,  
Aos vossos pés, pretendo trazer de volta o volúvel,  
Colin pretende ser corajoso, gosta de se vangloriar:  
Sua vaidade vos fez um ultraje,  
Que seu amor deve reparar.

LE DEVIN.  
Vous est infidèle.

COLETTE.  
Je me meurs.

LE DEVIN.  
Et pourtant il vous aime toujours.

COLETTE, *vivement.*  
Que dites-vous?

LE DEVIN.  
Plus adroite et moins belle,  
La dame de ces lieux...

COLETTE.  
Il me quitte pour elle!

LE DEVIN.  
Je vous l'ai déjà dit, il vous aime toujours.

COLETTE, *tristement.*  
Et toujours il me fuit!

LE DEVIN.  
Comptez sur mon secours.  
Je prétends à vos pieds ramener le volage.  
Colin veut être brave, il aime à se parer:  
Sa vanité vous a fait un outrage  
Que son amour doit réparer.

COLETTE

Se dos galantes da cidade  
Eu tivesse ouvido as propostas,  
Ah! Como me teria sido fácil  
Conquistar outros amores!

Vestida como rica Senhorita,  
Brilharia todos os dias;  
De Fitas e Rendas  
Carregaria meus atavios.

Por amor ao infiel,  
Recusei minha felicidade,  
Preferia ser menos bela,  
E conservar-lhe meu coração.

O ADIVINHO

Eu vos devolverei o dele, esta será minha obra.  
Vós, para retê-lo melhor, usai todos vossos cuidados.  
Para fazer-vos mais amar,  
Finji amar um pouco menos.

O amor cresce, se se inquieta.  
Adormece, se está contente,  
A Pastora mais coquete  
Faz o Pastor mais constante.

COLETTE

Às vossas lições sábias Colette se abandona.

O ADIVINHO

Com Colin, assumi um outro tom.

COLETTE

Fingirei imitar o exemplo que ele me dá.

COLETTE.

Si des galants de la ville  
J'eusse écouté les discours,  
Ah! qu'il m'eût été facile  
De former d'autres amours!

Mise en riche demoiselle,  
Je brillerais tous les jours;  
De rubans et de dentelle  
Je chargerais mes atours.

Pour l'amour de l'infidèle  
J'ai refusé mon bonheur;  
J'aimais mieux être moins belle  
Et lui conserver mon coeur.

LE DEVIN.

Je vous rendrai le sien, ce sera mon ouvrage.  
Vous, à le mieux garder appliquez tous vos soins;  
Pour vous faire aimer davantage,  
Feignez d'aimer un peu moins.

L'amour croît, s'il s'inquiète;  
Il s'endort, s'il est content:  
La bergère un peu coquette  
Rend le berger plus constant.

COLETTE.

A vos sages leçons Colette s'abandonne.

LE DEVIN.

Avec Colin prenez un autre ton.

COLETTE.

Je feindrai d'imiter l'exemple qu'il me donne.

O ADIVINHO

Não o imitai realmente  
Mas que ele não o saiba..  
Minha arte me diz que ele está chegando;  
Eu vos chamarei quando for a hora.

CENA III

O ADIVINHO

Soube tudo de Colin, e essas pobres crianças  
Admiram ambas a ciência profunda  
Que me faz adivinhar tudo o que elas me informaram.  
Seu amor oportuno neste dia me auxilia;  
Para fazê-los felizes, é preciso que eu desmascare  
Da Senhora do lugar os ares e o desprezo.

CENA IV

O ADIVINHO, COLIN

COLIN

O Amor e vossas lições trouxeram-me de volta a prudência:  
Prefiro Colette aos bens supérfluos:  
Soube agradá-la com roupas da aldeia;  
Com uma veste dourada o que obterei mais?

O ADIVINHO

Colin, não há mais tempo, Colette te esquece.

COLIN

Ela me esquece, ó Céus! Colette foi capaz de mudar?

O ADIVINHO

Ela é mulher, jovem, e bonita;  
Deixaria ela de vingá-la?

LE DEVIN.

Ne l'imitiez pas tout de bon;  
Mais qu'il ne puisse le connaître.  
Mon art m'apprend qu'il va paraître;  
Je vous appellerai quand il en sera temps.

SCENE III.

LE DEVIN.

J'ai tout su de Colin, et ces pauvres enfants  
Admirent tous les deux la science profonde  
Qui me fait deviner tout ce qu'ils m'ont appris.  
Leur amour à propos en ce jour me seconde;  
En les rendant heureux, il faut que je confonde  
De la dame du lieu les airs et les mépris.

SCENE IV.

LE DEVIN, COLIN.

COLIN.

L'amour et vos leçons m'ont enfin rendu sage,  
Je préfère Colette à des biens superflus:  
Je sus lui plaire en habit de village,  
Sous un habit doré qu'obtiendrais-je de plus?

LE DEVIN.

Colin, il n'est plus temps, et Colette t'oublie.

COLIN.

Elle m'oublie, ô ciel! Colette a pu changer!

LE DEVIN.

Elle est femme, jeune et jolie;  
Manquerait-elle à se venger?

COLIN

Não, Colette não é falsa.  
Prometeu-me sua fidelidade;  
Pode estar ela enamorada  
De outro Pastor que não eu?

O ADIVINHO

Não é um Pastor que ela prefere a ti,  
É um belo Senhor da Cidade.

COLIN

Quem vos disse?

O ADIVINHO, *com ênfase.*

Minha arte.

COLIN

Não posso disso duvidar.  
Ai de mim! Quanto vai me custar  
Ter sido fácil demais!  
Terei então perdido Colette para sempre?

O ADIVINHO

Serve-se mal à fortuna e ao Amor ao mesmo tempo  
Ser tão belo rapaz às vezes custa muito.

COLIN

Por favor, ensine-me o meio de evitar  
O golpe horrível que temo.

O ADIVINHO

Deixe-me só um momento, para consultar.

COLIN.

Non, Colette n'est point trompeuse,  
Elle m'a promis sa foi:  
Peut-elle être l'amoureuse  
D'un autre berger que moi?

LE DEVIN.

Ce n'est point un berger qu'elle préfère à toi,  
C'est un beau monsieur de la ville.

COLIN.

Qui vous l'a dit?

LE DEVIN, *avec emphase.*

Mon art.

COLIN.

Je n'en saurais douter.  
Hélas qu'il va m'en coûter  
Pour avoir été trop facile!  
Aurais-je donc perdu Colette sans retour?

LE DEVIN.

On sert mal à la fois la fortune et l'amour.  
D'être si beau garçon quelquefois il en coûte.

COLIN.

De grâce, apprenez-moi le moyen d'éviter  
Le coup affreux que je redoute.

LE DEVIN.

Laisse-moi seul un moment consulter.

*O Adivinho tira do bolso um livro de magia e um pequeno bastão de Jacó, com os quais pratica um encantamento. Jovens Camponesas que vinham consultá-lo deixam cair seus presentes e fogem espantadas ao ver suas contorções.*

O encantamento está feito. Colette logo virá;  
É preciso esperá-la aqui.

COLIN

Consegurei apaziguá-la?  
Ai de mim! Será que ela me ouvirá?

O ADIVINHO

Com um coração fiel e terno,  
Tem-se o direito de tudo obter.

*(à parte)*

Sobre o que ela deve dizer, vamos preveni-la.

#### CENA V.

COLIN.

Vou rever minha Amada encantadora  
Adeus castelos, grandezas, riqueza,  
Vosso brilho não mais me tenta.  
Se minhas lágrimas, meus cuidados assíduos  
Podem tocar o que adoro,  
Eu vos verei renascer ainda,  
Doces momentos que perdi.

*Le Devin tire de sa poche un livre de grimoire et un petit bâton de Jacob, avec lesquels il fait un charme. De jeunes paysannes, qui venaient le consulter, laissent tomber leurs présents, et se sauvent tout effrayées en voyant ses contorsions.*

Le charme est fait. Colette en ce lieu va se rendre.  
Il faut ici l'attendre.

COLIN.

A l'apaiser pourrai-je parvenir?  
Hélas! voudra-t-elle m'entendre?

LE DEVIN.

Avec un coeur fidèle et tendre  
On a droit de tout obtenir.

*(à part.)*

Sur ce qu'elle doit dire allons la prévenir.

#### SCENE V.

COLIN.

Je vais revoir ma charmante maîtresse.  
Adieu, châteaux, grandeurs, richesse,  
Votre éclat ne me tente plus.  
Si mes pleurs, mes soins assidus,  
Peuvent toucher ce que j'adore,  
Je vous verrai renaître encore,  
Doux moments que j'ai perdus.

Quando se sabe amar e agradar,  
 Ë preciso outro bem?  
 Dê-me teu coração, minha Pastora,  
 Colin cedeu a ti o dele.  
 Minha flauta, meu bastão,  
 Sede minhas únicas grandezas;  
 Meu adorno é minha Colette,  
 Meus tesouros são seus favores.

Quantos Senhores de importância  
 Gostariam muito de ter sua fidelidade!  
 Apesar de todo seu poder  
 São menos felizes que eu.

CENA VI.  
 COLIN, COLETTE, *enfeitada*.

COLIN, *à parte*.  
 Percebo-a... Tremo ao oferecer-me a seus olhos...  
 ...Fujamos... Perco-a, se fugir...

COLETTE, *à parte*.  
 Ele está me vendo... Como estou emocionada!  
 Meu coração bate...

COLIN.  
 ... Não sei onde estou.

COLETTE.  
 Perto demais, sem pensar, aproximei-me.

COLIN.  
 Não posso voltar atrás, é preciso abordá-la.

Quand on sait aimer et plaire,  
 A-t-on besoin d'autre bien?  
 Rends-moi ton coeur, ma bergère,  
 Colin t'a rendu le sien.  
 Mon chalumeau, ma houlette,  
 Soyez mes seules grandeurs;  
 Ma parure est ma Colette,  
 Mes trésors sont ses favours.

Que de seigneurs d'importance  
 Voudraient bien avoir sa foi!  
 Malgré toute leur puissance,  
 Ils sont moins heureux que moi.

SCENE VI.  
 COLIN; COLETTE, *parée*.

COLIN, *à part*.  
 Je l'aperçois... Je tremble en m'offrant à sa vue...  
 ... Sauvons-nous... Je la perds si je fuis...

COLETTE, *à part*.  
 Il me voit... Que je suis émue!  
 Le coeur me bat...

COLIN.  
 Je ne sais où j'en suis.

COLETTE.  
 Trop près, sans y songer, je me suis approchée.

COLIN.  
 Je ne puis m'en dédire, il la faut aborder.



*A Colette, com um tom suavizado, e um ar meio risonho, meio embaraçado.*

Minha Colette... estás aborrecida?  
Sou Colin: dignai-vos a olhar-me.

COLETTE.  
Colin me amava, Colin era fiel a mim:  
Olho-vos, e não mais vejo Colin.

COLIN.  
Meu coração não mudou nada: meu erro tão cruel  
Vinha de um quebranto lançado por algum espírito maligno;  
O Adivinho o destruiu. Eu sou, apesar da inveja,  
Sempre Colin, sempre mais apaixonado.

COLETTE.  
Por minha vez, sinto-me perseguida por um quebranto,  
O Adivinho nada pode fazer.

COLIN.  
Como sou infeliz!

COLETTE.  
De um Namorado mais constante...

COLIN.  
Ah! Vossa infidelidade,  
De minha morte seguida...

COLETTE.  
Vossos cuidados são inúteis  
Não, Colin, não te amo mais.

*à Colette d'un ton radouci, et d'un air moitié riant, moitié embarrassé.*

Ma Colette...êtes-vous fâchée?  
Je suis Colin, daignez me regarder.

COLETTE.  
Colin m'aimait, Colin m'était fidèle:  
Je vous regarde, et ne vois plus Colin.

COLIN.  
Mon coeur n'a point changé; mon erreur trop cruelle  
Venait d'un sort jeté par quelque esprit malin:  
Le Devin l'a détruit; je suis, malgré l'envie,  
Toujours Colin, toujours plus amoureux.

COLETTE.  
Par un sort à mon tour je me sens poursuivie.  
Le Devin n'y peut rien.

COLIN.  
Que je suis malheureux!

COLETTE.  
D'un amant plus constant...

COLIN.  
Ah! de ma mort suivie  
Votre infidélité...

COLETTE.  
Vos soins sont superflus;  
Non, Colin, je ne t'aime plus.

COLIN.

Tuas juras não me foram arrebatadas;  
 Não, consulta melhor teu coração:  
 Tu mesma, tirando-me a vida,  
 Perderias toda tua felicidade.

COLETTE, *à parte*.

Ai de mim!

*(a Colin.)*

Não, vós me traístes.  
 Vossos cuidados são inúteis:  
 Não, Colin, não te amo mais.

COLIN.

Então está acabado! Quereis que eu morra,  
 E vou para sempre afastar-me do povoado.

COLETTE, *tornando a chamar Colin que se afasta lentamente*.

Colin?

COLIN.

O quê?

COLETTE.

Estás fugindo de mim?

COLIN.

É preciso que eu fique  
 Para vos ver com um novo namorado?

COLETTE.

Enquanto soube agradar a meu Colin,  
 Meu destino supria meus desejos.

COLIN.

Ta foi ne m'est point ravie;  
 Non, consulte mieux ton coeur:  
 Toi-même en m'ôtant la vie,  
 Tu perdrais tout ton bonheur.

COLETTE. *(à part.)*

Hélas!

*(à Colin.)*

Non, vous m'avez trahie,  
 Vos soins sont superflus:  
 Non, Colin, je ne t'aime plus.

COLIN.

C'en est donc fait; vous voulez que je meure;  
 Et je vais pour jamais m'éloigner du hameau.

COLETTE, *rappelant Colin qui s'éloigne lentement*.

Colin!

COLIN.

Quoi?

COLETTE.

Tu me fuis?

COLIN.

Faut-il que je demeure  
 Pour vous voir un amant nouveau?

COLETTE.

Tant qu'à mon Colin j'ai su plaire,  
 Mon sort comblait mes désirs.

COLIN.

Quando eu agradava à minha Pastora,  
Vivia prazerosamente.

COLETTE.

Desde que seu coração me despreza,  
Um outro ganhou o meu.

COLIN.

Depois dos suaves elos que ela quebra  
Será ele um outro bem?  
*(Com um tom compenetrado.)*  
Minha Colette se liberta!

COLETTE.

Temo um namorado volúvel.

*(Juntos.)*

Liberto-me por minha vez.  
Meu coração, quando apaziguado,  
Esquecerá, se for possível,  
Que lhe foste caro(a) um dia.

COLIN.

Qualquer ventura que me prometam,  
Nos elos que me oferecerem,  
Teria ainda preferido Colette  
A todos os bens do Universo.

COLETTE.

Mesmo que um Senhor jovem, amável,  
Fale-me hoje de amor,  
Colin teria me parecido preferível  
A todo o brilho da Corte.

COLIN.

Quand je plaisais à ma bergère,  
Je vivais dans les plaisirs.

COLETTE.

Depuis que son coeur me méprise,  
Un autre a gagné le mien.

COLIN.

Après le doux noeud qu'elle brise,  
Serait-il un autre bien?  
*(d'un ton pénétré.)*  
Ma Colette se dégage!

COLETTE.

Je crains un amant volage.

*(Ensemble.)*

Je me dégage à mon tour.  
Mon coeur, devenu paisible,  
Oubliera, s'il est possible,  
Que tu lui fus cher(e) un jour.

COLIN.

Quelque bonheur qu'on me promette  
Dans les noeuds qui me sont offerts,  
J'eusse encor préféré Colette  
A tous les biens de l'univers.

COLETTE.

Quoiqu'un seigneur jeune, aimable,  
Me parle aujourd'hui d'amour,  
Colin m'eût semblé préférable  
A tout l'éclat de la cour.

COLIN, *com ternura.*  
Ah! Colette!

COLETTE, *com um suspiro.*  
Ah! Pastor volúvel!  
É preciso que te ame contra minha vontade?

*(Colin se lança aos pés de Colette; ela lhe chama a atenção para uma fita muito rica que ele recebeu da Senhora; Colin joga-a com desdém. Colette lhe dá uma mais simples, que a ornamentava, e que ele recebe com entusiasmo.)*

*(Juntos.)*  
Para sempre Colin te empenho (a)  
Meu (seu) coração e minha (sua) fidelidade  
Que um terno casamento  
Una-me a ti.  
Amemos sempre sem restrições:  
Que o amor seja nossa lei.  
Para sempre, etc.

CENA VII  
O ADIVINHO, COLIN, COLETTE.

O ADIVINHO.  
Livrei-vos de um cruel malefício;  
Ainda vos amais apesar dos invejosos.

COLIN.  
Que dádiva poderia algum dia pagar tal serviço?

*(Oferecem, cada um, um presente ao Adivinho.)*

COLIN, *tendrement.*  
Ah! Colette!

COLETTE, *avec un soupir.*  
Ah! berger volage,  
Faut-il t'aimer malgré moi!

*(Colin se jette aux pieds de Colette; elle lui fait remarquer à son chapeau un ruban fort riche qu'il a reçu de la dame. Colin le jette avec dédain. Colette lui en donne un plus simple dont elle était parée, et qu'il reçoit avec transport.)*

*(Ensemble.)*  
A jamais Colin (je) t'engage  
Mon (son) coeur et ma (sa) foi  
Qu'un doux mariage  
M'unisse avec toi.  
Aimons toujours sans partage;  
Que l'amour soit notre loi.  
A jamais, etc.

SCENE VII.  
LE DEVIN, COLIN, COLETTE.

LE DEVIN.  
Je vous ai délivrés d'un cruel maléfice!  
Vous vous aimez encor malgré les envieux.

COLIN.  
Quel don pourrait jamais payer un tel service!

*(Ils offrent chacun un présent au Devin.)*

O ADIVINHO, *recebendo das duas mãos.*  
 Estou bem pago se sois felizes.  
 Vinde, rapazes; vinde, moças:  
 Juntai-vos, vinde imitá-los.  
 Vinde, galantes Pastores; vinde, Belezas gentis,  
 Cantando a felicidade deles, aprender a senti-la.

CENA VIII E ÚLTIMA  
 O ADIVINHO, COLIN, COLETTE,  
 RAPAZES E MOÇAS DA ALDEIA.

[ENTRADA]

CORO.  
 Colin retorna a sua Pastora;  
 Celebremos um retorno tão belo.  
 Que sua amizade sincera  
 Seja um encanto sempre novo

Do Adivinho de nossa aldeia  
 Cantemos o poder radiante:  
 Traz de volta um amante volúvel  
 E o torna feliz e constante

*Danças (Pastorela e Forlana)*

COLIN.  
*ROMANÇA*  
 Em minha cabana obscura,  
 Sempre novos cuidados;  
 Vento, sol, ou friagem,  
 Sempre fadiga e trabalhos.  
 Colete, minha Pastora,  
 Se tu a vens habitar,  
 Colin em sua choupana  
 Nada tem a lamentar.

LE DEVIN, *recevando des deux mains.*  
 Je suis assez payé si vous êtes heureux.  
 Venez, jeunes garçons, venez, aimables filles,  
 Rassemblez-vous, venez les imiter;  
 Venez, galants bergers, venez, beautés gentilles,  
 En chantant leur bonheur apprendre à le goûter.

SCENE VIII ET DERNIÈRE  
 LE DEVIN, COLIN, COLETTE,  
 GARÇONS ET FILLES DU VILLAGE.

[ENTRÉE]

CHOEUR.  
 Colin revient à sa bergère;  
 Célébrons un retour si beau.  
 Que leur amitié sincère  
 Soit un charme toujours nouveau.

Du Devin de notre village  
 Chantons le pouvoir éclatant:  
 Il ramène un amant volage,  
 Et le rend heureux et constant.

*(On danse.)*

COLIN.  
*ROMANCE.*  
 Dans ma cabane obscure  
 Toujours soucis nouveaux;  
 Vent, soleil, ou froidure,  
 Toujours peine et travaux.  
 Colette, ma bergère,  
 Si tu viens l'habiter,  
 Colin dans sa chaumière  
 N'a rien à regretter.

Dos campos, da pradaria,  
Retornando ao fim do dia,  
Cada noite mais querida  
Voltarei para te ver.  
Do sol, em nossas planícies,  
Antecedendo o retorno,  
Acalmarei minhas fadigas  
Cantando o nosso amor.

*PANTOMIMA*

O ADIVINHO.

É preciso que nós todos  
Distingamo-nos na contenda;  
Se não posso saltar assim,  
Direi, de minha parte, uma nova canção.  
(*tira uma canção de seu bolso.*)

*VAUDEVILLE*

I.  
A Arte favorece o Amor,  
Mas sem artifício o Amor sabe encantar;  
Na cidade se é mais amável,  
Na aldeia sabe-se melhor amar.  
Ah! em geral  
O Amor pouco sabe  
O que permite, o que proíbe;  
É uma criança, é uma criança

COLIN *repete o refrão*

Ah! em geral  
O Amor pouco sabe  
O que permite, o que proíbe;  
É uma criança, é uma criança.

Des champs, de la prairie,  
Retournant chaque soir,  
Chaque soir plus chérie,  
Je viendrai te revoir:  
Du soleil dans nos plaines  
Devançant le retour,  
Je charmerai mes peines  
En chantant notre amour.

(*On danse une pantomime.*)

LE DEVIN.

Il faut tous à l'envi  
Nous signaler ici:  
Si je ne puis sauter ainsi,  
Je dirai pour ma part une chanson nouvelle.  
(*Il tire une chanson de sa poche.*)

*VAUDEVILLE*

I.  
L'art à l'Amour est favorable,  
Et sans art l'Amour sait charmer;  
A la ville on est plus aimable,  
Au village on sait mieux aimer.  
Ah! pour l'ordinaire,  
L'Amour ne sait guère  
Ce qu'il permet, ce qu'il défend;  
C'est un enfant, c'est un enfant.

COLIN, *répète le refrain.*

Ah! pour l'ordinaire,  
L'Amour ne sait guère  
Ce qu'il permet, ce qu'il défend;  
C'est un enfant, c'est un enfant.

*(Olhando a canção.)*

Ela tem outras estrofes! Acho-a muito bonita.

COLETTE, *compenetrada*

Vejamos, vejamos, vamos cantar também.

*(Toma a canção.)*

II.

Aqui da simples Natureza  
O Amor segue a ingenuidade;  
Em outros lugares, dos enfeites  
Ele busca o brilho artificial.  
Ah! em geral  
O Amor pouco sabe  
O que permite, o que proíbe;  
É uma criança, é uma criança.

CORO

É uma criança, é uma criança.

III.

COLIN

Muitas vezes uma chama querida  
É a de um coração ingênuo;  
Muitas vezes pela coqueteria  
Um coração leviano é refreado  
Ah! em geral, etc.

*(Ao fim de cada estrofe o coro repete este verso)*

É uma criança, é uma criança.

*(regardant la chanson.)*

Elle a d'autres couplets! je la trouve assez belle.

COLETTE, avec empressement.

Voyons, voyons; nous chanterons aussi.

*(Elle prend la chanson.)*

II.

Ici de la simple nature  
L'amour suit la naïveté;  
En d'autres lieux, de la parure  
Il cherche l'éclat emprunté.  
Ah! Pour l'ordinaire,  
L'amour ne sait guère  
Ce qu'il permet, ce qu'il défend;  
C'est un enfant, c'est un enfant.

CHOEUR.

C'est un enfant, c'est un enfant.

III.

COLIN.

Souvent une flamme chérie  
Est celle d'un coeur ingénu;  
Souvent par la coquetterie  
Un coeur volage est retenu.  
Ah! pour l'ordinaire, etc.

*(A la fin de chaque couplet le chœur répète ce vers:)*

C'est un enfant, c'est un enfant.

IV.

O ADIVINHO

O Amor, segundo seu capricho,  
Comanda-nos e dispõe de nós:  
Esse Deus permite o ciúme,  
E esse Deus pune os ciumentos  
Ah! em geral, etc.

V.

COLIN

Ao voejar de bela em bela,  
Perde-se muitas vezes o feliz instante.  
Muitas vezes um Pastor fiel demais  
É menos amado que um inconstante.  
Ah! em geral, etc.

VI.

COLETTE

Somos o alvo de seu capricho,  
Ele quer os risos, ele quer os choros;  
Os... os...  
*Ela tem dificuldade em ler.*

COLIN, *ele a ajuda a decifrar.*

Os rigores o desagradam;

COLETTE

Os favores o enfraquecem.

IV.

LE DEVIN.

L'amour, selon sa fantaisie,  
Ordonne et dispose de nous;  
Ce dieu permet la jalousie,  
Et ce dieu punit les jaloux.  
Ah! pour l'ordinaire, etc.

V.

COLIN.

A voltiger de belle en belle,  
On perd souvent l'heureux instant,  
Souvent un berger trop fidèle  
Est moins aimé qu'un inconstant.  
Ah! pour l'ordinaire, etc.

VI.

COLETTE

A son caprice on est en butte,  
Il veut les ris, il veut les pleurs;  
Par les... par les...  
*(Elle a peine à lire)*

COLIN, *il lui aide à déchiffrer.*

Par les rigueurs on le rebute.

COLETTE.

On l'affaiblit par les faveurs.



*(Juntos.)*

Ah! em geral  
O Amor pouco sabe  
O que permite, o que proíbe;  
É uma criança, é uma criança.

CORO

É uma criança, é uma criança.

*(Dançam)*

COLETTE

Com o objeto de meus amores,  
Nada me aflige, tudo me encanta.  
Sem cessar ele ri, sem cessar eu canto:  
É uma corrente de dias felizes.

Quando se sabe amar bem, como a vida é encantadora!  
Tal como, em meio às flores que brilham sobre seu curso,  
Um doce regato corre e serpenteia,  
Quando se sabe amar bem, como a vida é encantadora!

*(Dançam)*

*MINUETO E ALEMANDA*

COLETTE.

*RONDA.*

Vamos dançar sob os olmos,  
Animai-vos, lindas mocinhas.  
Vamos dançar sob os olmos,  
Galantes, tragam vossas flautas.  
*(Os aldeões repetem esses quatro versos.)*

*(Ensemble.)*

Ah! Pour l'ordinaire,  
L'Amour ne sait guère  
Ce qu'il permet, ce qu'il défend;  
C'est un enfant, c'est un enfant.

CHOEUR.

C'est un enfant, c'est un enfant.

*(On danse.)*

COLETTE.

Avec l'objet de mes amours,  
Rien ne m'afflige, tout m'enchanté;  
Sans cesse il rit, toujours je chante:  
C'est une chaîne d'heureux jours.

Quand on sait bien aimer, que la vie est charmante!  
Tel, au milieu des fleurs qui brillent sur son cours,  
Un doux ruisseau coule et serpente.  
Quand on sait bien aimer, que la vie est charmante!

*(On danse.)*

*MENUET ET ALLEMANDE*

COLETTE.

*RONDE*

Allons danser sous les ormeaux,  
Animez-vous, jeunes fillettes:  
Allons danser sous les ormeaux,  
Galants, prenez vos chalumeaux.  
*(Les villageois répètent ces quatre vers.)*

COLETTE.

Entoemos mil cançonetas  
E, para ter o coração alegre,  
Dancemos com nossos amados,  
E não fiquemos jamais sozinhas!  
Vamos dançar sob os olmos, etc.

OS ALDEÕES.

Vamos dançar sob os olmos, etc.

COLETTE.

Na Cidade se faz bem mais estardalhaço,  
Mas são igualmente felizes em seus folguedos?  
Sempre contentes,  
Sempre cantando;  
Prazer sem artifício,  
Beleza sem maquiagem;  
Será que todos seus concertos valem nossas musetas?  
Vamos dançar sob os olmos, etc.

OS ALDEÕES.

Vamos dançar sob os olmos, etc.

FIM DO ADIVINHO DA ALDEIA

COLETTE.

Répétons mille chansonnettes;  
Et, pour avoir le coeur joyeux,  
Dansons avec nos amoureux;  
Mais n'y restons jamais seulettes.  
Allons danser sous les ormeaux, etc.

LES VILLAGEOISES.

Allons danser sous les ormeaux, etc.

COLETTE.

A la ville on fait bien plus de fracas;  
Mais sont-ils aussi gais dans leurs ébats?  
Toujours contents,  
Toujours chantants;  
Beauté sans fard,  
Plaisir sans art:  
Tous leurs concerts valent-ils nos musettes?  
Allons danser sous les ormeaux, etc.

LES VILLAGEOISES.

Allons danser sous les ormeaux, etc.

FIN DU DEVIN DU VILLAGE